



III Semana Acadêmica

ENFERMAGEM

11/05 - 12/05

2023

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



MÚSICA COMO PROMOTORA DE SAÚDE NO PRONTO SOCORRO DE UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

BECKERT, R.A.T.¹; CECCATTO, D.¹; SOUZA, J.B.²; MOURA, V.¹; ROSÁRIO, E.¹; PILGER, K.C.P.¹

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: definir o conceito de música é um desafio, tendo em vista que ela conserva um caráter abstrato, sensível e intuitivo, constituindo-se de atividades culturais. Além disso, a natureza da música compreende uma união de relações sociais, culturais, biológicas e físicas (FÓRUM CATARINENSE DE MUSICOTERAPIA, 2020). Sendo assim, a música apresenta-se em diversos aspectos e âmbitos da vida como forma de lazer, de criação, de relacionamento social e também nas práticas terapêuticas, visto que abrange funções cerebrais perceptivo-motoras e executivas do indivíduo, produzindo sinalizações físicas para o corpo humano em forma de sons. Assim, proporciona uma reação complexa e subjetiva que envolve estados psíquicos emocionais, culturais e fisiológicos, podendo ser percebida pelas reações que o corpo produz, como um aumento nas frequências cardíaca e respiratória, sinalizações elétricas cerebrais e mudanças de humor, geralmente positivas (MUSZKAT, 2019). Considerada, muitas vezes, uma linguagem não verbal, a música atua como uma linguagem emocional que repercute impactos e amplia a relação social e cultural das pessoas (FÓRUM CATARINENSE DE MUSICOTERAPIA, 2020; MUSZKAT, 2019). Ainda, sabe-se que a música pode ser utilizada como ferramenta lúdica no ambiente hospitalar, já que evoca sensações de tranquilidade, paz e descontração, além de permitir que as crianças usem sua imaginação, desenvolvam sua criatividade e se dispersem do medo (SOUZA *et al.*, 2019). Nesse sentido, o programa de cultura “Música no hospital” foi organizado em 2019, composto por uma docente, nove acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e três enfermeiras egressas, sendo que a equipe canta e toca músicas, com o apoio de ukulele, violino, percussão, além de utilizar, como forma de ludicidade e maior interação com as crianças, fantoches e adereços coloridos, sendo que parte das intervenções musicais são realizadas em um pronto atendimento pediátrico. O referido programa de cultura objetiva promover momentos culturais no ambiente hospitalar por meio da música às pessoas internadas, seus familiares e à equipe multiprofissional, buscando proporcionar momentos lúdicos de lazer e de esperança, preenchendo o tempo ocioso de um hospital pediátrico com alegria, diversão e reflexão. A necessidade de um serviço de saúde caracteriza-se por períodos de grande estresse para o paciente e seus acompanhantes, tendo em vista que, muitas vezes, simboliza situações de fragilidades em que o indivíduo submete-se a procedimentos, por vezes, invasivos e dolorosos. A situação se complica ainda mais quando o público infantil está envolvido, pois há



84ª Semana Brasileira de Enfermagem

"VALORIZAÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BEM VIVER"



III Semana Acadêmica

ENFERMAGEM

11/05 - 12/05

2023

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



o afastamento da sua rotina, o que pode repercutir na criança e familiares sentimentos de ansiedade, além do medo e receio do desconhecido. Posto isso, uma das ferramentas possíveis de utilização para tornar esse processo mais leve, são as atividades lúdicas e culturais, dentre elas a intervenção musical (SOUZA *et al.*, 2019). **Objetivo:** o presente resumo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em promover saúde por meio da música em um pronto socorro pediátrico. **Método:** trata-se de um relato de experiência acerca das intervenções musicais realizadas em um pronto atendimento de um hospital pediátrico. As intervenções musicais fundamentam-se nos pressupostos teóricos da promoção da saúde e ocorrem, quinzenalmente, em um hospital público pediátrico de Chapecó, Santa Catarina, Brasil (ANTONINI *et al.*, 2022). Para a escolha do repertório musical, a equipe do programa de cultura busca utilizar canções que comunicam esperança, positividade e amor, com melodias variadas, que são definidas pelo grupo em reuniões prévias e ensaios. Inicia-se a intervenção musical, ao entardecer, pela porta de entrada do hospital, local em que as crianças e seus familiares aguardam por atendimento, neste caso, o Pronto Socorro (PS). O público ouvinte é composto por crianças e adolescentes, seus familiares e profissionais de saúde, da segurança e do administrativo do hospital, que circulam pelo PS. **Resultados e Discussão:** é possível observar que a música impacta positivamente, sendo uma ferramenta de promoção da saúde que gera diversos sentimentos bons como esperança, descontração e diminui sentimentos desagradáveis como ansiedade, tristeza e dor (BATALHA *et al.*, 2022). A promoção da saúde é definida, pela Carta de Ottawa, como um processo de capacitação da comunidade e indivíduos para operarem a favor de melhorias na qualidade de vida e saúde, com maior participação e controle do processo. Promover a Saúde é buscar transformação em prol da melhoria das condições de vida de uma população. Dessarte, um dos aspectos da música que mais tocam os ouvintes é o despertar de lembranças por meio das melodias e letras, fazendo com que se percebam distantes do meio em que estão inseridos, o que pode contribuir para melhorar a experiência do PS pediátrico (SOUZA *et al.*, 2020). A utilização da música visa integrar um cuidado eficiente e humanizado, em consonância com o conceito ampliado de saúde, que considera o indivíduo integral e debruça-se sob os determinantes sociais de saúde para avaliar o processo saúde-doença vivenciado pelo indivíduo, comunidade e/ou sociedade. Desse modo, a música demonstra efetividade para auxiliar no enfrentamento da situação vivenciada em um serviço de saúde (SOUZA *et al.*, 2021). No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pela lei 8069 de 1990, dispõe sobre o cuidado integral à criança e ao adolescente, bem como descreve o direito de proteção à vida e à saúde (BRASIL, 1990). Desse modo, a legislação vem de encontro ao princípio de integralidade do Sistema Único de Saúde, que consiste em visualizar os indivíduos como um todo e atendê-los de modo longitudinal, em qualquer nível de assistência à saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Assim, faz-se necessário refletir sobre os desafios no cuidado à criança no PS, atentando-se a prestar assistência não somente ao público infantil, mas também à sua família, sendo necessário um olhar profissional mais empático, voltado à diminuição da angústia da criança e da sua família (FERREIRA *et al.*, 2019). Para isso, existe uma abordagem chamada Cuidado Centrado no Paciente e Família, que



84ª Semana Brasileira de Enfermagem

"VALORIZAÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BEM VIVER"



III Semana Acadêmica

ENFERMAGEM



11/05 - 12/05

2023



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



visa atender necessidades clínicas, físicas, emocionais, psicológicas e sociais e propõe um modo diferente de realizar a assistência em saúde às crianças e adolescentes, incluindo a família. Define-se família como um sistema complexo e heterogêneo, em que cada indivíduo desempenha um papel que modifica-se constantemente, de acordo com as necessidades impostas pela vida (FERREIRA *et al.*, 2019). Contudo, é comum visualizar nos serviços de saúde um distanciamento dos profissionais da saúde à experiência vivenciada pelo paciente e familiares, pois o cuidado ainda é centrado no provimento da terapia medicamentosa e procedimentos de saúde (FERREIRA *et al.*, 2019). Outrossim, a música pode significar um dos múltiplos aspectos que abordam o cuidado ao indivíduo pautado na integralidade, pois interfere em aspectos que ultrapassam o modelo biomédico de assistência à saúde (BATALHA *et al.*, 2019; RAIMUNDO; SILVA, 2020). Desse modo, evidencia-se que os ouvintes da intervenção musical no PS pediátrico demonstram admiração, encantamento e surpresa em forma de sorrisos e aplausos que remetem à alegria e vitalidade, fazendo com que a passagem da equipe do programa de cultura transforme o ambiente hospitalar em um momento divertido, com alívio momentâneo pelo desprendimento dos sentimentos negativos como a dor, a incerteza e o medo. Outro aspecto de destaque da música no ambiente hospitalar é a sua capacidade em estabelecer vínculos imediatos entre pacientes, familiares e profissionais da saúde (BATALHA *et al.*; 2019; NUNES *et al.*, 2020). Ademais, beneficiam-se também os integrantes do programa de cultura que, enquanto realizam a intervenção musical, emocionam-se e se desligam de possíveis problemas pessoais, tarefas e prazos relacionados à graduação, entre outros, além de proporcionar aos acadêmicos a inserção em serviços de saúde e o desenvolvimento de um olhar diferenciado acerca do cuidado em saúde, pautado na humanização, integralidade e empatia com o próximo. Além disso, a música pode ser considerada uma tecnologia leve de cuidado, fundamentada na promoção da saúde, que garante o provimento de sentimentos e sensações agradáveis a todos que se envolvem, sendo uma intervenção de baixo custo e uma forma de tratamento não farmacológico e/ou invasivo, que pode ser realizada em qualquer espaço e que contribui para o desenvolvimento das crianças, familiares e profissionais da saúde, tendo poder transformador por onde passa (BATALHA *et al.*; 2019; SANTEE *et al.*, 2019; LIMA *et al.*, 2022). **Considerações Finais:** o programa de cultura Música no Hospital promove, aos acadêmicos participantes, diversos ambientes de atuação, com rico aprendizado, sendo um deles o PS pediátrico. A discussão acerca da integralidade, da promoção da saúde e da humanização dos profissionais vem à tona quando é mencionada a música como uma tecnologia leve do cuidado. Quando se trata do público infantil, o uso da música toma caminhos peculiares, visto que crianças possuem um lado lúdico e imaginativo a florado, o que possibilita a visualização de reações positivas com espontaneidade. Além do mais, é importante, aos profissionais da saúde, desenvolverem uma visão abrangente e que considere diferentes possibilidades para prover a assistência em saúde. Assim, além dos benefícios mútuos da intervenção musical para todos os ouvintes do PS pediátrico, o programa garante uma formação diferenciada, que considera caminhos não tão usuais para promover a saúde de indivíduos e



84ª Semana Brasileira de Enfermagem

"VALORIZAÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BEM VIVER"



III Semana Acadêmica

ENFERMAGEM



11/05 - 12/05

2023



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



comunidades, contribuindo positivamente para a formação acadêmica e pensamento crítico dos futuros enfermeiros.

Descritores: Enfermagem; Promoção da Saúde; Música; Pronto Socorro.

Origem: Cultura

Financiamento (se houver): não se aplica

REFERÊNCIAS

ANTONINI, Fabiano Oliveira; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; SOUZA, Jeane Barros de Barros de; DURAND, Michelle Kuntz; BELAUNDE, Aline Megumi Arakawa; DAZA, Paola Margarita Onate. Práticas de promoção da saúde no trabalho do professor. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p.1-8, 2022. Acta Paulista de Enfermagem. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao02761>. Acesso em: 24 abr. 2023.

BATALHA, Julio Cesar Raduan; ALMEIDA, Gabrielle Lara de; RUIZ, Evelyn Caroline Rodrigues; MIRANDA, Ludmilla Laura. Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. **Research, Society And Development**, v. 11, n. 6, p. 1-9, 22 abr. 2022. Research, Society and Development. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.26747>. Acesso em 24 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

FERREIRA, Lucas Batista *et al.* CUIDAR DE ENFERMAGEM ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES HOSPITALIZADOS. **Revista de Enfermagem Ufpe Online**, v. 13, n. 1, p. 23-31, jan. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/237672/31107>. Acesso em: 01 maio 2023.

FÓRUM CATARINENSE DE MUSICOTERAPIA, 1., 2001, Florianópolis. **Música e Ciência na Saúde**. Florianópolis: Acamt - Associação Catarinense de Musicoterapia, 2020. 62 p. Disponível em: <https://musicoterapiasc.com/wp-content/uploads/2020/10/Forum2001-ANAIS.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2023.

LIMA, Maria Gisleide Penha de; SILVA, Kely Vanessa Leite Gomes da; SANTOS, Rosely Leyliane dos; MARTINS, Alissan Karine Lima; BEM, Maria Socorro Filgueira; LEONEL, Ana Camila Gonçalves; LIMA, Ana Karoline de Almeida; COSTA, Claudiana de Alcântara; GONDIM, Edilmara Tavares; SOUZA, Lívia Clarisse Dias de. Tecnologias para o cuidado em saúde mental e enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society And Development**, v.



84ª Semana Brasileira de Enfermagem

"VALORIZAÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BEM VIVER"



III Semana Acadêmica

ENFERMAGEM

11/05 - 12/05

2023



11, n. 15, p. e484111537648, 24 nov. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37648>. Acesso em: 01 maio 2023.

MUSZKAT, Mauro. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. **Literartes**, v. 1, n. 10, p. 233-243, 1 nov. 2019. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9826>. Acesso em: 24 abr. 2023.

NUNES, Emanuelle Caires Dias Araújo; OLIVEIRA, Fabiana Aguiar de; CUNHA, Juliana Xavier Pinheiro da; REIS, Sabrina Oliveira; MEIRA, Gizelia da Gama; SZYLIT, Regina. Music as a transpersonal care tool - perceptions of hospitalized people assisted in the university extension. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 2, p. 222-222, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0165>. Acesso em: 24 abr. 2023.

OLIVEIRA, Cleise Cristine Ribeiro Borges; SILVA, Elaine Andrade Leal; SOUZA, Mariluce Karla Bomfim de. Referral and counter-referral for the integrality of care in the Health Care Network. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, p. e310105, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312021310105>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SANTEE, Kadija Mohamed; OLIVEIRA, Tarley Santos; SANTOS, Thatyane Rosa; LIMA, Máira Ribeiro Gomes; FERNANDES, Carla Natalina da Silva; PILGER, Calíope. O uso da música nos serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Journal Of Nursing And Health**, v. 9, n. 2, p. 22-22, 26 abr. 2019. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15210/jonah.v9i2.14432>. Acesso em: 24 abr. 2023.

SOUZA, Jeane Barros de *et al.* PROMOVENDO A SAÚDE DA CRIANÇA HOSPITALIZADA E DO SEU FAMILIAR POR MEIO DA MÚSICA. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, v. 9, n. 1, p. 60-85, 14 jul. 2021. Universidade Federal de Minas Gerais - Pró-Reitoria de Pesquisa. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.35699/2318-2326.2021.19904> Acesso em: 24 abr. 2023.

SOUZA, Jeane Barros de; MARTINS, Emanuely Luize; XIRELLO, Tatiana; URIO, Ângela; BARBOSA, Simone dos Santos Pereira; PITILIN, Érica de Brito. Interface entre a música e a promoção da saúde da mulher. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-10, 2020. Fundação Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2019.9466>.

RAIMUNDO, Juliana Soares; SILVA, Roberta Barbosa da. Reflexões acerca do predomínio do modelo biomédico, no contexto da Atenção Primária em Saúde, no Brasil. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 2, p. 109-116, 2 dez. 2020. Universidade Severino Sombra. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21727/rm.v11i2.2184>. Acesso em: 01 maio 2023.



84ª Semana Brasileira de Enfermagem

"VALORIZAÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BEM VIVER"



III Semana Acadêmica

ENFERMAGEM



11/05 - 12/05

2023



UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ



¹**Richard Augusto Thomann Beckert**, estudante de graduação em enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul; E-mail: ritbeckert@hotmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3788-0991>.

¹**Débora Ceccatto**, Enfermeira; E-mail: debora.ceccatto@outlook.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2907-484X>.

²**Jeane Barros de Souza**, enfermeira discente no Curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul; E-mail: jeane.souza@uffs.edu.br; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0512-9765>.

¹**Vitória de Moura**, estudante de graduação em enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul; E-mail: vitoriamoura16.rb@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-000-2862-5340>.

¹**Evelyn do Rosário**, estudante de graduação em enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul; E-mail: evrosario.evelyn@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-2644-7476>

¹**Kelly Cristina de Prado Pilger**, estudante de graduação em enfermagem na Universidade Federal da Fronteira Sul; E-mail: kellycristinadeprado23@gmail.com; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5670-7799>.



84ª Semana Brasileira de Enfermagem

"VALORIZAÇÃO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM COM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E BEM VIVER"